

PT 927
CONDIÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS QUE TRANSPORTAM PRODUTOS PERIGOSOS
 ALEXANDRE JOSÉ R. JACOBINA DE BRITO* & MARCO ANTÔNIO V. RÉGO†

(1)CENTRO DE ESTUDOS DA SAÚDE DO TRABALHADOR - CESAT / SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA.

(2)DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA (DMP)/FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)/UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Os acidentes envolvendo o transporte de produtos perigosos (TPP) têm sido frequentes, e em algumas situações se apresentam como "Acidentes Ampliados", o que caracteriza um problema de saúde pública. Este estudo tem como objetivo o diagnóstico das condições de saúde dos condutores e das condições de segurança dos veículos. Foram abordados todos os veículos de TPP que passaram pelo Posto Rodoviário do DPRF em Feira de Santana, Bahia, das 8 às 17h do dia 21/10/99. Realizaram-se inspeções nos veículos, verificação de documentos e avaliação da saúde e das condições de trabalho dos condutores. Realizou-se análise descritiva das variáveis utilizando-se o *software* EPI-INFO. Inspeccionaram-se 63 veículos e identificaram-se 24 tipos de produtos perigosos, destacando-se os líquidos e gases inflamáveis. Constatou-se que os painéis de segurança, os rótulos de risco e os rótulos das embalagens dos produtos se apresentam em boas condições de visibilidade. Entretanto, cerca de metade dos equipamentos obrigatórios não apresentaram boas condições de uso. Dois terços dos condutores tinham de 21 a 40 anos de idade. Apenas 52% referiram que seus atuais empregadores promovem cursos sobre saúde e segurança e 56,7% dos pesquisados também participam das operações de carga e descarga. Vinte por cento já se envolveram em situações de emergência e 8,5% já sofreram acidentes. Assaltos nas estradas foram referidos por 13% dos entrevistados. Chamaram a atenção as queixas de lombalgia e ansiedade e a ingestão de bebida alcoólica. Hipertensão arterial foi observada em 27% dos pesquisados, associada principalmente a sobrepeso ($\chi^2 = 11,5, p < 0,001$), com aumento do risco para motoristas de caminhão comum, para os vinculados a empresas transportadoras e para aqueles com mais de 11 anos de atividade. Mais da metade referiu trabalhar entre 9 a 12 horas/dia e não ter local específico para o pernoite. Conclui-se que a situação do TPP na Bahia necessita de mais atenção através de programas que visem a melhoria das condições de segurança dos veículos e das estradas, bem como da saúde dos condutores.

Alexandre José R. Jacobina de Brito

E-mail: alexjacobina@uol.com.br - covap@saude.ba.gov.br

PT 928
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE ATUAM COMO AMBULANTES NAS FEIRAS LIVRES DE BELÉM-PARÁ.

BENEVIDES, A.M.*; ROCHA, C.A.*; SILVA, A.K.F.*; GUMARÃES, C.Q.*; NUNES, M.A.*; RABELO, R.H.*; SEGUNDO, C.A.R.S.*; BAHIA, S.H.A.**; SOARES, C.G.M.**.

*ACADÊMICOS DO 4º ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFPA. **PROFESSORES ASSISTENTE I DO DEPARTAMENTO DE HIGIENE E MEDICINA PREVENTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/MESTRES EM SAÚDE PÚBLICA - ENSP/ FIOCRUZ

Introdução: O trabalho de crianças e adolescentes ainda é uma realidade em nosso país. A falta de estrutura sócioeconômica de muitas famílias, faz com que a renda destes pequenos trabalhadores auxilie, e, em muitos casos represente a única fonte de sobrevivência de seu grupo familiar.

Objeto: Trabalho e Saúde.

Objetivo: Conhecer a situação sócio-econômica de trabalhadores infanto-juvenis que atuam como ambulantes nas feiras livres de Belém-Pará.

Metodologia: Após consentimento livre e informado dos responsáveis e de alguns entrevistados, foi aplicado questionário sobre as características socioeconômicas e sanitárias, estrutura familiar e de trabalho, a uma amostra de 44 crianças e adolescentes de até 14 anos que atuam como vendedores ambulantes em 05 feiras livres de Belém.

Resultados: Os resultados comprovaram a relação entre o trabalho precoce e a baixa condição sócioeconômica das famílias dos menores em questão; observou-se que a maioria destes, apesar de uma longa jornada de trabalho, frequentam a escola e se reservam o direito a momentos de lazer diários; atestou-se que boa parte dos entrevistados encontra-se expostas a uma série de fatores de riscos, resultando em acidentes e sequelas físicas e que a maioria da amostra justificou a necessidade familiar como motivo principal de sua presença no mercado de trabalho.

Conclusões: O estudo enfatiza a necessidade de uma mudança na consciência coletiva para o trabalho precoce, através da educação, fiscalização e controle das atividades desenvolvidas por menores, bem como, a implementação e ampliação de políticas públicas que visem a melhoria da qualidade de vida dos grupos familiares, com o intuito de se alcançar a erradicação desta doença social, denominada trabalho infantil.

PT 929
O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE ATUAM COMO AMBULANTES NAS FEIRAS LIVRES DE BELÉM-PARÁ.

BENEVIDES, A.M.*; ROCHA, C.A.*; SILVA, A.K.F.*; GUMARÃES, C.Q.*; NUNES, M.A.*; RABELO, R.H.*; SEGUNDO, C.A.R.S.*; BAHIA, S.H.A.**; SOARES, C.G.M.**.

*ACADÊMICOS DO 4º ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UFPA. **PROFESSORES ASSISTENTE I DO DEPARTAMENTO DE HIGIENE E MEDICINA PREVENTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/MESTRES EM SAÚDE PÚBLICA - ENSP/ FIOCRUZ

Introdução: O trabalho de crianças e adolescentes ainda é uma realidade em nosso país. A falta de estrutura sócioeconômica de muitas famílias, faz com que a renda destes pequenos trabalhadores auxilie, e, em muitos casos represente a única fonte de sobrevivência de seu grupo familiar.

Objeto: Trabalho e Saúde.

Objetivo: Conhecer alguns aspectos relacionados ao trabalho de trabalhadores infanto-juvenis que atuam como ambulantes nas feiras livres de Belém-Pará.

Metodologia: Após consentimento livre e informado dos responsáveis e de alguns entrevistados, foi aplicado questionário sobre as características socioeconômicas e sanitárias, estrutura familiar e de trabalho, a uma amostra de 44 crianças e adolescentes de até 14 anos que atuam como vendedores ambulantes em 05 feiras livres de Belém.

Resultados: Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados são do sexo masculino (75%), na faixa etária de 11 a 14 anos (88,7%), que estão frequentando a escola (97,3%), e destes 88,7% afirmaram saber ler e escrever. Em relação ao trabalho, a maioria afirmou trabalhar de 4 a 8 h/dia, sendo o principal motivo a necessidade familiar (65,9%); a renda média diária fica em torno de R\$10,38 sendo destinada integralmente à família, sendo relevante o relato de que 18,2% da amostra não recebem qualquer remuneração pelo seu trabalho; foi também referido que os entrevistados apresentam motivação própria para o trabalho, contudo, a maioria (86,4%) manifestou vontade de realizar qualquer outro tipo de atividade no horário destinado ao trabalho. Com relação aos riscos presentes na atividade, foi observado que 31,8% faz uso de algum tipo de ferramenta ou substância perigosa, sendo que 18,2% das meninas e 6,1% dos meninos referiram já ter sofrido algum tipo de acidente e todos com sequelas. Conclusões: Acredita-se que apesar da baixa evasão escolar referida pela amostra, a relação renda média /tempo de trabalho observada, e a exposição a uma série de fatores de riscos relacionados as tarefas desenvolvidas, não justificam as horas perdidas que são destinadas ao trabalho, em detrimento das atividades próprias da infância e da adolescência.

PT 930
AS LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS (LERS) COMO SÍNDROME EMBLEMÁTICA DAS NOVAS RELAÇÕES E PROCESSOS DE TRABALHO.

EXPOSITORES: ÁLVARO CRESPO MERLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL); CARLOS MINAYO GOMEZ (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA); HERVAL PINA RIBEIRO (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA/ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO).

As Lers foram, nos anos 80, inicialmente consideradas doenças particularmente relacionadas às atividades de processamento de dados, sendo então enquadradas como "doenças do trabalho" somente no caso dos trabalhadores bancários e em processamento de dados, pela Previdência Social, em 1987, após intensa e persistente mobilização desses trabalhadores a partir de seus sindicatos.

Sua prevalência cada vez maior no Brasil, agora também acometendo trabalhadores das mais variadas categorias e atividades, transformou-as na principal doença do trabalho notificada no país nos anos 90. Frise-se que este período foi marcado pelo grande aprofundamento das mudanças nas relações e processos de trabalho, mediadas pela introdução da micro-eletrônica, o que se acompanhou da intensificação das tarefas e atividades; da diminuição do número de postos de trabalho; da polivalência; da diminuição de estoques,

dentro da chamada produção “enxuta” e da ampliação do trabalho em tempo parcial e domiciliar.

Assim, as Lers assumiram o caráter de grave problema de Saúde Pública, sendo objeto de inúmeros estudos e pesquisas, o que não impediu que se configurassem num desafio do ponto de vista de sua prevenção e controle.

Ao mesmo tempo, como aconteceu em diversos países do mundo como os Estados Unidos, o Japão, a Austrália, tentativas várias vêm sendo empreendidas no sentido de descaracterizar sua relação com o trabalho, inclusive por parte da própria Previdência Social, ao “batizá-las” de Distúrbios Ósteo-articulares Relacionados ao Trabalho (Dorts), sendo ainda digna de nota a tentativa de caráter “científico” da sua “psiquiatrização”.

São tais aspectos relacionados à emergência das Lers, como reflexo das mudanças tecnológicas e relacionais do mundo do trabalho, sua consolidação como principal doença do trabalho registrada pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e, conseqüentemente a tentativa de sua descaracterização como doença do trabalho, que se pretende debater e aprofundar na discussão, ao propor-se a presente Mesa Redonda (ou Painel).

PT931

ALTERAÇÕES NA FUNÇÃO MUSCULAR DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO.

KAROLCZAK, A.P.B.; KOHMANN, C.; FREITAS, C.R.; MERLO, A.R.C.; GUIMARÃES, A.C.S. GUIMARÃES, VAZ, M.A.;

LABORATÓRIO DE PESQUISA DO EXERCÍCIO/ CENESP/ ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFRGS

Delineamento: dentre as LER/DORT, a Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais comum da extremidade superior (Akalin et al., 2002). Esta envolve o nervo mediano e o punho, e resulta em limitação de atividade, incapacidade para o trabalho e considerável desconforto. Entretanto mesmo os estudos já realizados não conseguiram elucidar totalmente os mecanismos de instalação da doença e as alterações decorrentes da evolução da mesma. Sendo assim, este projeto tem como objetivo determinar quais as alterações mecânicas e fisiológicas do grupo muscular flexor do punho de indivíduos portadores de STC. Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo ex-post-facto, no modelo descritivo comparativo e de corte transversal.

Pacientes: vinte sujeitos do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 50 anos, diagnosticados clinicamente como portadores de STC, provenientes do projeto de pesquisa intitulado “Adoecimento, processo de trabalho e sofrimento psíquico em pacientes com lesões por esforços repetitivos (LER): o caso dos portadores de STC” (nº GPPG/HCPA 01-264), desenvolvido no HCPA e, vinte sujeitos assintomáticos do mesmo sexo e da mesma faixa etária serão intencionalmente selecionados para comporem a amostra.

Método: os sujeitos serão submetidos a três testes (movimentos) distintos: (1) preensão manual; (2) preensão em pinça e (3) flexão de punho. As variáveis a serem coletadas durante os testes serão: força ou torque, sinais eletromiográficos (EMG) e sinais mecanomiográficos (MMG). A fim de se obter informações a respeito da ativação muscular, sinais EMG serão adquiridos através de um eletromiógrafo (Bortec Incorporation, Canadá) e serão utilizados pares de eletrodos de superfície passivos em configuração bipolar, alinhados na direção das fibras musculares e fixados sobre o ventre muscular. Para se obter informações a respeito das vibrações musculares, sinais MMG serão coletados através de um acelerômetro miniaturizado (modelo Entran-EGA 125 D), que será posicionado na superfície do grupo muscular em estudo, por meio de uma fita adesiva de dupla face e colocado entre os eletrodos EMG. Os sinais de força serão obtidos através de um dinamômetro de preensão manual e de um dinamômetro de preensão em pinça. O sinal de torque será coletado através de um dinamômetro isocinético (Cybex NORM). Dois protocolos serão executados em cada um dos três diferentes movimentos: (1) diferentes níveis de contração voluntária (de 0 a 100%) e (2) contrações produzidas artificialmente por estimulação elétrica em diferentes frequências de estimulação (de 0 a 60 Hz). Serão analisadas os sinais de força ou torque, os sinais EMG e os sinais MMG. Índices numéricos serão calculados a partir dos sinais EMG e MMG: valores root mean square - RMS (análise no domínio do tempo) e mediana da frequência - MDF (análise no domínio da frequência). Partindo-se de pressupostos existentes na literatura, foram formuladas as seguintes hipóteses para este estudo: (1) deverá haver uma redução de força (ou torque) do grupo muscular flexor do punho dos indivíduos portadores de STC; (2) em função da dor associada à STC, os indivíduos portadores deverão apresentar uma redução na atividade muscular, a qual deverá reduzir os valores RMS e a MDF do sinal EMG;

(3) com a redução da atividade muscular dos portadores de STC, espera-se encontrar uma redução nos valores RMS e na MDF dos sinais MMG. Pretende-se, então, com esse projeto investigar a utilidade da técnica da MMG, como uma ferramenta simples e não-invasiva, para o auxílio no diagnóstico e no tratamento da STC.

PT932

PROPOSTA DE MONITORAMENTO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO: UMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO TRABALHO

Considerando que a vigilância em saúde do trabalhador é uma das principais estratégias para a promoção da saúde dos(as) trabalhadores(as), o quadro de adoecimento preocupante no grupo de profissionais de educação e a ausência de informações sistematizadas sobre o trabalho e a saúde na escola, mesmo nos organismos diretamente envolvidos com a concessão de licenças, identificamos, no desenvolvimento de um programa de pesquisas, a necessidade de construção de um dispositivo de monitoramento da relação saúde-trabalho na escola. Nosso objeto de estudo é o processo de adoecimento dos(a) trabalhadores(as) e suas formas de enfrentamento. Nosso objetivo é oferecer subsídios para implementação de alternativas de acompanhamento da saúde dos(as) trabalhadores(as) das escolas públicas. Elaboramos e aplicamos, em conjunto com os(as) trabalhadores(as), uma proposta participativa de monitoramento em saúde na escola, por um período de seis meses, em uma escola pública estadual do Rio de Janeiro. O projeto se iniciou com a escolha, pelo coletivo de profissionais da escola, de duas “trabalhadoras observadoras”, que realizariam o trabalho conosco. A perspectiva é que esse monitoramento possa ser aplicado pelos(as) próprios(as) educadores(as), como uma ferramenta de controle das relações saúde-trabalho, ampliando a capacidade de compreensão e ação desses(as) trabalhadores(as). Utilizamos um método que procurou integrar dados quantitativos e qualitativos, com coleta de informações referentes ao perfil de adoecimento, condições de trabalho e acidentes de trabalho, incorporando, assim, a proposta da Vigilância em Saúde do Trabalhador, com organização e alimentação sistemática de um banco de dados. Acompanhamos também o cotidiano da escola, podendo observar a receptividade ao projeto, registrar relatos de acontecimentos e viabilizar a circulação de informações sobre saúde e trabalho, materializando a perspectiva de formação dos(as) trabalhadores(as). Ao final, avaliamos o instrumento adotado, frente aos resultados alcançados e sua compreensão pelos(as) trabalhadores(as). Observamos o interesse desse coletivo pela continuidade desse projeto, que, contando com os conhecimentos de informática de uma professora, construiu um site sobre a temática, envolvendo informações levantadas durante esse período de monitoramento.

Amanda Hyppolito amandaornela@hotmail.com

Jussara Brito jussara@ensp.fiocruz.br

PT933

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AOS PROFISSIONAIS DE COZINHA DE HOSPITAIS DA CIDADE DE FORTALEZA-CE.

ANA MARIA ALMEIDA DE SOUSA, ÉRICA BARBOSA COUTINHO, IVNA AGUIAR PORTO, JOÃO BOSCO SALES NOGUEIRA, CAROLINE CHAUL DE LIMA BARBOSA, ANA RAQUEL BRAGA MOURÃO, ALEXANDRA MANO ALMEIDA, ANA PAULA MENDONÇA MAIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - FACULDADE DE MEDICINA. FORTALEZA - CE.

Introdução: No desempenhar das tarefas o trabalhador relaciona-se de maneira dinâmica com o ambiente, modificando-o e sendo influenciado por ele. Em uma nova forma de abordagem, a situação de bem-estar físico, mental e social deste indivíduo dependerá, portanto, do perfeito equilíbrio dessa relação. **Objeto e objetivos:** Tendo a percepção de que infinitos acidentes e problemas de saúde podem ocorrer em um ambiente de trabalho, escolheu-se os profissionais de cozinha (cozinheiros, auxiliares, nutricionistas e copeiros) para averiguar os riscos a que estes estão submetidos no seu dia-a-dia, tendo-se ainda investigado o impacto ambiental da profissão, ou seja, as complicações que um profissional de cozinha hospitalar pode causar aqueles que se utilizam do seu serviço, se não forem obedecidas as normas de limpeza e higiene recomendadas. **Metodologia:** Com o intuito de esclarecimento do tema, foi elaborado um questionário qualitativo que foi aplicado aos profissionais de cozinha hospitalar de instituições da rede pública e privada da cidade de Fortaleza. Após a realização das entrevistas, houve uma detalhada análise dos dados, com o